

Determinação de índices de produtividade para a exploração madeireira na floresta de várzea

Luiz Leno da Costa Moraes²⁰⁶
Eleneide Doff Sotta²⁰⁷

A exploração madeireira na floresta de várzea é uma das formas de exploração florestal mais barata, no entanto, o produto dessa atividade depende muito de fatores ambientais, procedimentos operacionais e mão-de-obra. O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever as fases da exploração madeireira na floresta de várzea e determinar seus índices de produtividade. Para descrever a atividade extrativista na região foram entrevistados os representantes das três associações de moradores da região e feitas observações em campo. Foram cronometrados os tempos de conclusão de cada fase de exploração identificada. Os custos foram definidos a partir da tomada de tempo e do número de pessoas envolvidas nas diversas fases de exploração e da definição dos gastos com ferramentas, equipamentos, mão-de-obra e material de consumo. As árvores derrubadas foram cubadas e o volume de madeira extraído estimado para o cálculo do rendimento médio. Foram identificadas dez fases de exploração, são elas: limpeza do igarapé, escolha da árvore, limpeza do toco, derruba, limpeza da árvore, traçamento, desfiamento, caminhos até o igarapé, arraste e transporte. Foram obtidas médias de produtividade, custos e volumes para todas as fases, como demonstrado para a escolha das árvores que apresentou produtividade igual a 9,28 expressa na unidade árvores/homem*tora. Para tanto, concluiu-se que a exploração madeireira no ambiente de várzea é uma das principais fontes de renda para a comunidade local e que sua prática é viável economicamente, pois requer baixo investimento inicial por ser na maioria das vezes praticada de forma familiar e os retornos superiores aos investimentos.

Palavras-chave: estuário, economia florestal, desfiamento.

²⁰⁶ Acadêmico do curso de Engenharia Florestal da Universidade do Estado do Amapá.

²⁰⁷ Pesquisadora da Embrapa Amapá e doutora em Silvicultura e Ecologia Florestal pela Universidade de Goettingen, Alemanha.